Fábrica de Noobs

Desmistificando: rostos de Bélmez

Natanael Antonioli

Fevereiro de 2026

1. SUMÁRIO

2. Com o que estamos lidando? 3
3. O que sabemos sobre as crenças e costumes em Bélmez? 4
4. Como a história começou segundo a primeira fonte? 7
5. Como o assunto se espalhou? 10
6. Como vizinhos podem nos ajudar a entender o começo do fenômeno? 11
7. O que é pareidolia, e até onde ela é uma explicação razoável? 13
8. O que vizinhos relataram sobre os primeiros rostos bem definidos? 15
9. Ossos humanos foram achados abaixo da residência? 18
10. Os rostos produziam sons que foram gravados? 20
11. O que as primeiras investigações de fraude revelaram? 21
12. As publicações dos jornais eram parte de uma operação do governo Franco? 24
13. Um tabelião atestou a formação dos rostos? 26
14. O que as análises laboratoriais 1975 revelaram? 28
15. Como a situação está hoje? 30
16. Os rostos voltaram a aparecer em outro local? 32
17. Conclusões 33

2. COM O QUE ESTAMOS LIDANDO?

Desde 1971, uma propriedade em Bélmez, na Espanha, é conhecida pela aparição de rostos fantasmagóricos nas paredes e pisos, muitos dos quais não podem ser explicados unicamente por pareidolia, que supostamente reaparecem mesmo quando a superfície é pintada ou cimentada. Estudos científicos supostamente falharam em encontrar indícios de tinta ou qualquer outra forma de fraude.

A reprodução da história fica por conta do portal Fatos Desconhecidos (https://www.fatosdesconhecidos.com.br/o-que-e-teleplastia-e-como-ela-funciona/).

Figura 1: reprodução da história.

O mais famoso caso de teleplastia: Os rostos de Bélmez

Este é sem dúvida, um dos mais polêmicos mistérios da parapsicologia espanhola. Há mais de 30 anos, uma casa de Bélmez, município espanhol, apresentava sinais realmente assustadores. Vários rostos apareciam pelas paredes da casa, sem explicação nenhuma. A hipótese é que eles correspondiam a um homem enterrado nas proximidades. O fato assustava muita gente, desde os mais crentes até os descrentes. Acontece que algo deixou

3. UM RECADO ESPECIAL...

No mês passado e conforme anunciado no último vídeo, o canal *Fábrica de Noobs*, em parceira com a *Hashtag Treinamentos*, trouxe um **link exclusivo para participação em um treinamento na linguagem *Python***.

É com grande satisfação que informamos que, entre 2 e 6 de março, **uma nova edição do treinamento será realizada**, e inscritos do canal terão acesso a um link exclusivo, que garante 500 vagas e pode ser acessado em https://swiy.co/pythonfabricadenoobs ou pelo *QR Code* abaixo.

Figura 2: *QR Code*.

Em oposição aos cursos tradicionais, a *Jornada Python* da *Hashtag* é um **treinamento totalmente gratuito** com duração de quatro dias em que projetos práticos de automação de tarefas, análise de dados e criação de *chatbots* com inteligência artificial serão abordados. O treinamento também conta **com apostila para revisão, suporte de dúvidas e certificado de participação**.

A *Hashtag Treinamentos* é uma empresa com mais de 120 mil alunos e índice de satisfação de 98%, algo que foi, até mesmo, verificado pelas respostas de nossos inscritos quando apresentamos essa parceira pela primeira vez. Ainda que a *Hashtag* forneça excelentes cursos

pagos para aprofundamento, a *Jornada Python* **é totalmente gratuita e uma ótima forma de se dar o pontapé inicial no estudo da linguagem**, bem como de conhecer o método de ensino da empresa.

A linguagem *Python* não só é **amigável para iniciantes**, como **extremamente poderosa**. Após dominar as fundações da linguagem (que se aplicam para quaisquer outras), o aluno pode estudar o funcionamento de bibliotecas voltadas para uma área em particular (como aprendizado de máquina, processamento de dados geográficos ou reconhecimento de imagens) e criar **projetos que resolvem problemas do mundo real**.

4. O QUE SABEMOS SOBRE AS CRENÇAS E COSTUMES EM BÉLMEZ?

Bélmez, situada no centro-sul da Espanha, foi palco de inúmeros conflitos e desastres: as batalhas entre cristãos e muçulmanos durante a Reconquista (entre os séculos VII e XV), a invasão de Napoleão (no começo do século XIX) e múltiplas epidemias. Por essa razão, um autor (https://www.amazon.com.br/Los-Caras-B%C3%A9lmez-misterio-paranormal-ebook/dp/B00MC3RZTC) explica que **a localização de restos mortais humanos em escavações civis e agrícolas era comum**, os quais são conhecidos como *los muertos antigos*.

Além disso, nos séculos XIX e XX, era comum que pessoas se aventurassem na Espanha **em busca de tesouros e relíquias escondidas pelos muçulmanos**, havendo, até mesmo, uma canção popular em Bélmez sobre tesouros em uma serra nas proximidades.

> *Que si supieran los labradores de Bélmez de la Moraleda*
> *lo que había em el cerro de la Silla*
> *labraban la tierra con reja de oro*

Ao final do século XIX, as ideias de Allan Kardec chegam à Península Ibérica e, através do espiritismo, **instâncias em que mortos se comunicavam com os vivos através de fenômenos materiais** (como movimento de objetos) se tornaram parte das crenças pessoais e **se mesclaram com o catolicismo predominante**.

Ainda que habitantes de Bélmez possuíssem um conjunto de crenças que mesclava catolicismo e espiritismo, após o fim da Guerra Civil Espanhola (1936 – 1939), o catolicismo **foi decretado como a religião oficial da Espanha** sob o comando de Francisco Franco. Certa liberdade religiosa seria garantida apenas em 1967, **ainda que limitada**. Franco morreu em 1975 e, somente em 1978, uma nova constituição **definiu o país como aconfessional**.

5. COMO A HISTÓRIA COMEÇOU SEGUNDO A PRIMEIRA FONTE?

O tema surgiu na imprensa espanhola (em uma notícia do *Ideal de Granada*) em 16 de setembro de 1971, e as informações aqui presentes são baseadas no primeiro relato. Ele é transcrito no livro *Los Caras de Bèlmez*, disponível em https://www.amazon.com.br/Los-Caras-B%C3%A9lmez-misterio-paranormal-ebook/dp/B00MC3RZTC.

Na noite de 23 de agosto de 1971, na rua *Rodríguez Acosta*, número *5*, María Gómes Cámara estava cozinhando próxima ao fogão quando viu uma mancha no chão muito semelhante a um rosto, que **acreditou ser um santo ou demônio**.

Figura 3: fala de María.

«Yo estaba guisando en mi hornilla de butano. Primero, me creí que estaba mareada... Luego, llamé a las vecinas y vimos que era un rostro. Yo no sé si es un santo o un demonio, o lo que es (...) algunos dicen que les da un aire al Señor de la Vida, que lo quemaron en la Guerra».

Como citado em seu relato, **alguns imaginam que o rosto é *Nuestro Señor de la Vida***, cuja figura fora queimada durante a Guerra Civil Espanhola. Essa figura faz uma referência à uma tradição celebrada em Bèlmez retratando a batalha entre cristãos e muçulmanos entre os dias 19 e 22 de agosto (https://lalagunaahora.com/espana-en-agosto-va-de-fiesta-en-fiesta-fiestas-en-honor-a-nuestro-senor-de-la-vida-belmez-de-la-moraleda-jaen/), o que, curiosamente, **coincide com a primeira aparição**.

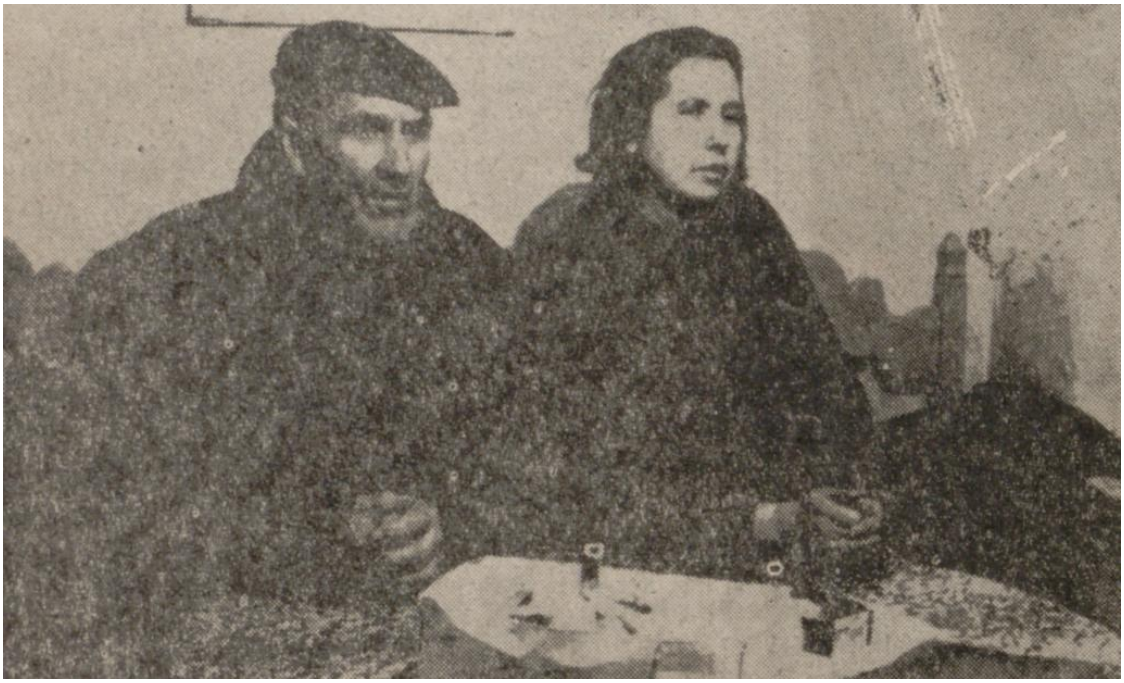
Figura 4: celebração filmada em 2016 (https://www.youtube.com/watch?v=Ao3KGktlQJk).

Posteriormente, o relato de María **foi alterado por terceiros**, adicionando **detalhes que não existiram**, como um neto que estava em seu colo (ou brincando no chão) e começou a chorar ao ver o rosto – a aparição do rosto **foi muito menos dramática** do que o fabricado.

Seu marido, Juan, não se importou com o rosto e ele **não parece ter importunado ninguém** além de seu filho, Miguel. Assim, uma versão da história em que Juan encontra María em lágrimas, sendo consolada por vizinhos assustados, **é também uma fabricação**.

Nos próximos dias, porém, Miguel **destruiu o primeiro rosto com uma marreta** e reparou o piso com cimento. **Não há quaisquer fotografias** deste rosto em sua primeira aparição.

Figura 5: Juan e Maria, bem como primeiro rosto (batizado *La Pava*) em matéria de 1972 (https://prensahistorica.mcu.es/en/catalogo_imagenes/grupo.do?path=342466).



Porém, em 8 de setembro, **o rosto apareceu novamente no mesmo lugar**. O assunto **se tornou conhecido na vizinhança**, e o rosto **foi retirado do chão** e emoldurado por detrás de um vidro, que **permanece na parede até os dias de hoje**. Ele foi batizado de *La Pava*.

Figura 6: *La Pava* na época.

A família, então, permitiu que pessoas pudessem adentrar para observar a feição. Até esse momento, o fenômeno **era entendido como por alguns como uma curiosidade e por outros como um milagre**, afinal, se enquadraria em uma categoria muito mais ampla denominada teleplastia, em que imagens sagradas surgem em objetos.

6. COMO O ASSUNTO SE ESPALHOU?

A publicação do *Ideal de Granada* fez enorme sucesso e, dois dias depois, o jornal publicou uma nova reportagem **em que a possibilidade de fraude era completamente rejeitada**, ainda que os argumentos para isso fossem uma aparente ausência de tinta e o nível cultural da população, que não deixaria ser enganada.

O jornal fez uma nova matéria em janeiro de 1972. Aqui, María menciona que **o movimento havia se reduzido**, mas que, em agosto e setembro, havia tanto público que a família não conseguia comer ou descansar. Ainda assim, o casal continuava a **permitir entrada gratuita**, mas vendia fotografias por 10 *pesetas*, equivalentes hoje a € 1,37 **ou R$ 8,41**.

Nessa matéria, o *Ideal* **mencionou que um terceiro rosto havia surgido**, e que **ele, apesar de menos detalhado**, continha o que **pareciam múltiplos rostos ao redor**. É dito que a pedra foi recortada, mas **nunca foi fotografada e seu paradeiro não é conhecido**.

O artigo termina **citando vizinhos curiosos sobre a origem do fenômeno**, e menciona, pela primeira vez conhecida, que **uma determinação de sua causa seria importante**.

Foi, porém, no final de janeiro que uma matéria do jornal *Pueblo* intitulada *En Bélmez de la Moraleda algo está pasando* **trouxe alcance nacional para o assunto**. Isso atraiu repórteres e cidadãos para a cidade em busca de um mistério **agora retratado como paranormal**, bem como sociólogos em busca de um estudo sobre relíquias e religião.

Como resultado do fluxo de visitantes, além da família **ter sido beneficiada com a venda das fotografias**, estabelecimentos de alimentação, combustível e hotelaria na cidade **puderam aumentar os preços por seus produtos e serviços**.

Durante o pico de visitação, é relatado que que 10 *pesetas* foram cobradas para entrada. Isso significa que, esperando um fluxo de 50 pessoas por hora durante 16 horas do dia, é possível fazer **o equivalente a, hoje, € 1.280,00, ou R$ 7.856,00**.

7. COMO VIZINHOS PODEM NOS AJUDAR A ENTENDER O COMEÇO DO FENÔMENO?

Um desses estudos sociológicos foi publicado por Manuel Martín Serrano no livro *Sociología del milagro* (https://repositorio.flacsoandes.edu.ec/items/ab35bb24-737f-4921-92b8-ef8ca38cd57d), que trouxe entrevistas com vizinhos.

Um vizinho mencionou que, no passado, **outros rostos já haviam sido vistos pela vizinhança em paredes e pisos**. Ele disse que sua tia havia **uma vez visto um rosto em um ladrilho** e que, anos após limpá-lo, uma faxineira **viu novamente esse rosto no mesmo lugar**. Porém, ele opina **que o fenômeno é natural e simplesmente produto de pareidolia**, tal qual quando manchas na parede lembram quaisquer outros objetos.

Outro vizinho mencionou que certa vez **viu uma mancha na forma de Virgem Maria e outra de Jesus**, e que até mesmo durante a estadia de Manuel em Bèlmez, **uma mancha foi vista na parede de um bar**.

Outro, ainda, disse que **rostos apareceram naquela mesma casa no ano anterior entre setembro e novembro**, mas que ninguém deu importância ou considerou o caso fantástico.

Um vizinho, que testemunhou o fenômeno no ano anterior, disse que **María havia chamado a vizinhança**, mas **ninguém havia se convencido de uma origem paranormal**. Ele mesmo acreditava que a mancha era feita de óleo, sal, gordura e sangue, **derramados quando um porco foi preparado no local**.

Na ocasião de 23 de agosto, esse mesmo vizinho **disse que dias antes foi chamado para ver o rosto**, mas não conseguiu distinguir nada. Porém, dias depois, ele voltou ao local e **o rosto estava bastante reconhecível**.

Esse vizinho também disse que viu o terceiro rosto, mas que ele teve dificuldade de distinguir detalhes, e **o achou muito menos elaborado que o primeiro**. Ele ainda viu um quarto rosto, bem detalhado, e com bigodes.

Por fim, esse vizinho relata que alguns rostos **eram bastante evidentes e objetivos**, ao passo que outros **não eram vistos por todos**, já que dependiam de interpretações subjetivas associando manchas e formas às partes da face. Haviam, até mesmo, situações em que pessoas diferentes **interpretavam uma mesma mancha como partes diferentes de um rosto**.

8. O QUE É PAREIDOLIA, E ATÉ ONDE ELA É UMA EXPLICAÇÃO RAZOÁVEL?

A partir das entrevistas obtidas por Manuel, fica claro que **María não contou a verdade** para o jornal *Ideal*. Ainda que ela não possuísse motivos para contar sobre **o quão mundanas essas aparições eram consideradas**, María propositalmente **omitiu que acreditou ter visto um rosto em 1970, mas seus vizinhos não a levaram a sério**.

Dessa forma, fica aparente que o caso era composto por diversos tipos de rostos, e **apenas uma fração deles pode ser explicada por pareidolia**. Esse nome é dado para o fenômeno em que **tendemos a observar rostos (e outras formas) em objetos do cotidiano**.

Figura 7: rostos vistos em manchas na parede ou piso graças à pareidolia.

Umidade na parede ou no solo, através de infiltrações, **é uma causa comum para manchas na parede**, que podem surgir na forma de mofo ou pintura descolando. Quando a

causa é bem única e localizada, a mancha forma um padrão recorrente, que reaparece mesmo quando a parede é pintada ou desinfetada.

Já gordura e outros materiais produzidos na cozinha podem se depositar sobre o chão ou paredes e, então, **acumular partículas de poeira**. Caso o material não seja totalmente removido na limpeza, poeira pode voltar a se acumular, fazendo com que a mancha surja novamente.

O depoimento dos vizinhos indica que ao menos uma fração das manchas inicialmente reportada por María **era resultado de mera pareidolia**, uma vez que **nem todos conseguiam reconhecer um rosto** e, quando reconheciam, **desprezavam o fenômeno como mundano**.

No entanto, ainda que pareidolia possa raramente formar padrões detalhados e extremamente fáceis de serem reconhecidos, **não é razoável supor que todas as manchas tenham sido formadas assim** dada a grande quantidade de rostos bem definidos formados na casa de María. Como, então, seriam esses rostos formados?

9. O QUE VIZINHOS RELATARAM SOBRE OS PRIMEIROS ROSTOS BEM DEFINIDOS?

O livro de Manuel e alguns jornais também trazem depoimentos de vizinhos que viram os primeiros rostos bem definidos, muitos dos quais **ficaram assustados** e reconheceram que **manchas do dia-a-dia não seriam capazes de produzi-los**.

Por exemplo, no jornal *El Alcazar: diario liberal de la tarde* traz o depoimento de uma mulher cuja filha passou a mão sobre o queixo de uma das figuras, e **notou uma espécie de espuma em seu dedo**. Já outro, quando *La Pava* ainda estava no chão, encostou no rosto e **teve o dedo manchado**.

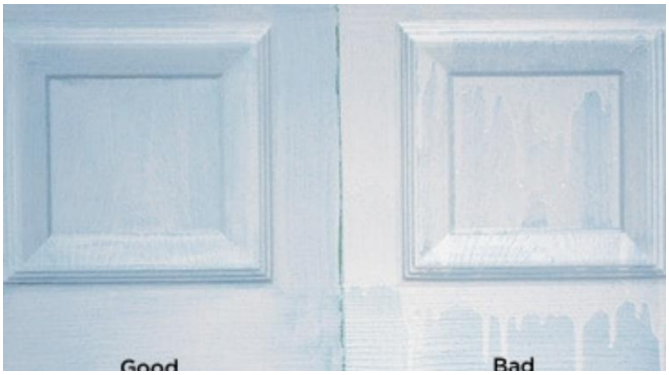
A própria sequência de eventos ocorridos com *La Pava* é bastante curiosa: durante poucos meses, entre setembro de 1971 e abril de 1972 (como visto em https://www.researchgate.net/publication/362695928_The_Belmez_Faces_An_Investigation_of_a_Supposedly_Strong_Case), **o rosto se distorceu e deformou**. A lenda afirma que o rosto tem vida, e tenta chegar ao solo, de onde saiu.

Figura 8: evolução de *La Pava* entre setembro de 1971 e abril de 1972.

Não sabemos como um rosto fantasmagórico materializado deveria se comportar, mas sabemos que tinta, se **muito fina, em ambiente úmido ou usada em excesso**, quando colocada para secar na vertical (como aconteceu com *La Pava*) **tende a escorrer devido à ação da gravidade**.

Como pinturas complexas (tais como quadros e desenhos em paredes) destinadas a ficar na vertical costumam ser pintadas na vertical, esse fenômeno costuma ser perceptível e corrigido antes de arruinar toda a pintura. Porém, *La Pava* **foi produzida no chão** (onde isso não seria um problema) e **só depois colocada na vertical**. Além disso,

Figura 9: problemas com tinta.



Sendo o deslocamento para baixo causado pela gravidade, **é de se esperar que ele cessasse totalmente em mais alguns meses**, uma vez que a tinta seca e não mais escorre. De fato, uma fotografia de *La Pava* em 2012 (https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Belmez1.jpg) **traz o rosto ainda reconhecível**, mesmo **passados 40 anos**.

Figura 10: segunda aparição do primeiro rosto no cristal.

Vale lembrar que, ainda que análises tenham sido conduzidas em outras obras e falhado em encontrar sinais de tinta (o que será oportunamente abordado), **a família nunca permitiu que *La Pava* fosse retirada do vidro e analisada**.

Ainda assim, Ángel Viñas, um químico que analisou outros rostos, comentou que apesar de não ter tido acesso à *La Pava*, notou **a presença de um borrão típico do que ocorre quando uma pintura é exposta à água**, o que seria **inesperado caso nenhum pigmento existisse ali**.

Ao contrário do que se acredita, **os sucessivos rostos apareciam subitamente**, eram deixados pouco tempo no solo **e, em seguida, removidos**, ao menos de acordo com um testemunho publicado no jornal *El Pueblo* em 1972.

Figura 11: transcrição do jornal.

«Digo: "¿Vamos a *vela*?... ¡eso *é* un cuento! De que *vamo* a vela *ni*..." Total que me hicieron ir. Digo: "Si yo estuve ayer allí, hombre, y allí no había *na*". "¡Que sí hombre!" Total que fuimos y ya la que era la segunda, la habían *picao*; o sea, la que ahora está en el *cristá*... y ya nos contaron allí el cuento ese, que la habían *picao*».

Miguel documentou que, em certa ocasião, os vizinhos notaram que **um rosto mudou de forma da noite para o dia**, possuindo **dentes menores e em maior número do que antes**, e aparentemente **ainda molhado**. Um deles até **brincou ao dizer que o rosto estava com fome**.

Figura 12: transcrição do livro.

«Cuando la abrieron entré yo otra *vé*, ya por curiosidad *ná má*, entre y... vi que estaba el *lao* de la boca y *to* eso estaba húmedo, *mojao*, *mojao* todavía, y de los cuatro dientes que tenía *er* día *anterió*, ni rastro. Lo que tenía era *uno sei* o siete dientecillos del tamaño de un grano de trigo; *rayao* —eso sí lo vi claramente—, la raya fina de lo *raspao* con la punta de una navaja, o de una puntilla o *argo* así... Yo creo que visto que sí salía –porque yo creo que sí que (verdaderamente) ahí *sarga* la Cara-, *entonce*, si tiene *argún* fallo *pué* un retoque, un retoque *pué* nunca bien mal».

10. OSSOS HUMANOS FORAM ACHADOS ABAIXO DA RESIDÊNCIA?

Em versões modernas, é dito que o prefeito de Bélmez pediu que um pedreiro escavasse ao redor do rosto, e que ossos de bebês que haviam sido decapitados **foram encontrados abaixo do solo**. Outra versão diz que ossos eram de fetos, que haviam sido abortados quando a casa de María ainda era um prostíbulo.

De fato, **isso ocorreu** quando quatro rostos já haviam aparecido, e envolveu uma escavação em um cubo de 3 metros de lado e 3 metros de profundidade sobre o local que era sucessivamente cimentado e removido. Ali, na marca de 2,80 metros, o pedreiro Sebastián Fuentes León **encontrou diversos ossos humanos**.

Esses ossos foram levados para perícia, que concluiu **pertencerem a crianças e adultos** e, através de radiação isotópica, determinou que **os restos mortais tinham 160 anos**, portanto, datando de aproximadamente 1812. Curiosamente, esse período **é condizente com a Guerra Peninsular (1808 – 1814)**, quando Napoleão tentou a conquista Península Ibérica, resultando **em 300 mil mortos espanhóis** e **400 mil mortos franceses**, uma das causas para *los muertos antigos*.

Dentre os ossos citados, foram mencionados costelas e tíbias, mas **nenhum crânio, nem nenhum sinal de decapitações**. Vizinhos **negaram que a casa de María já tenha sido um prostíbulo**, e os ossos eram **grandes demais para serem de fetos ou bebês**.

Figura 13: ossos achados.

Nessa escavação, amostras do solo também foram colhidas para análise de isótopos nucleares, já que uma das hipóteses, levantadas por um químico, defendia que possíveis objetos arqueológicos enterrados abaixo da casa e decorados com rostos poderia fazer com que **partículas radioativas interagissem com a tinta e se depositassem na parede conforme um padrão**.

Vidros e cerâmica **foram achados ao lado dos ossos**, mas **nenhum material continha figuras decoradas**. A análise de radiação **não encontrou nada anormal**, e hoje sabemos que esse tipo de impressão **é virtualmente impossível de ocorrer de forma aleatória**, necessitando de um ambiente cujas posições, distâncias e materiais **são cuidadosamente controlados**.

11. OS ROSTOS PRODUZIAM SONS QUE FORAM GRAVADOS?

Em fevereiro de 1972, as publicações em jornais haviam associado um novo fenômeno aos rostos de Bélmez, que **nesse momento já somavam cerca de 14 ou 20**: alguns pesquisadores paranormais, em especial Germán de Argumosa, **haviam captado palavras e frases de origem inexplicada no local**.

Esse tipo de alegação não era nova na parapsicologia, e era conhecido como telecomunicação transinstrumental. Os jornais da época descrevem sons **semelhantes aos gemidos de um moribundo**, à **respiração angustiante de um doente**, ao **grito de uma mulher** e **soluços infantis**.

Além disso, certas frases, como "*no... haber... mujeres... de...*" e "*no... quiero*" eram **entendidas como reminiscentes de um ambiente de prostíbulo**. Como a telecomunicação transinstrumental era (e ainda é) principalmente relacionada ao espiritismo, o fenômeno foi explicado **como comunicações de espíritos que viveram ali no passado**, e agora estavam presos no local.

Hoje – e mesmo na época – sabemos que a telecomunicação transinstrumental **é uma forma de pareidolia auditiva**, uma vez que pessoas que ouvem uma mesma gravação **reportam interpretações diferentes**, e só entram em um consenso quando esse consenso **é previamente informado por um terceiro**.

Além disso, uma gravação de áudio é (ainda nos dias de hoje) **especialmente sujeita a ruídos do mundo real** como dilatação da madeira, movimento nas ruas e animais e que, ao serem amplificados para ouvintes, **acabam por distorcidos**. Além disso, equipamentos analógicos (como os de 1972) estavam sujeitos **a ruídos causados pelo próprio aparelho de gravação** e imperceptíveis para um ouvinte humano.

12. O QUE AS PRIMEIRAS INVESTIGAÇÕES DE FRAUDE REVELARAM?

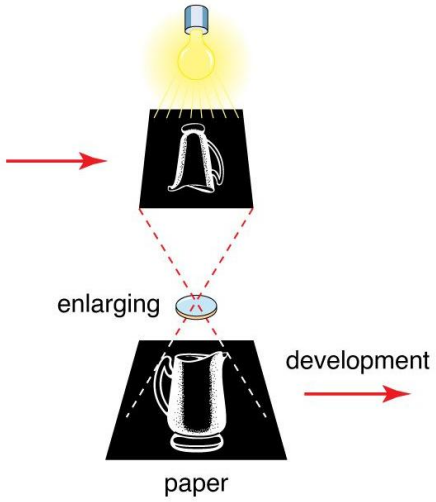
Percebendo que muitos buscavam uma explicação racional para o fenômeno, alguns jornais optaram por mudar a linha argumentativa. Ainda que os primeiros rostos bem detalhados **provavelmente tivessem sido feitos com retoques de tinta**, algo percebido por testemunhas e pelo tipo de degradação de *La Pava*, os novos **não pareciam se valer desse método**.

O jornal *Pueblo* publicou um experimento em que um rosto já retirado e destruído **foi colocado sob uma folha de alumínio** e, acima dela, **concreto fresco foi adicionado**. A hipótese testada era que, se a destruição dos rostos causava uma aparição subsequente no concreto fresco, então isso **deveria ocorrer em um ambiente controlado**, onde se poderia comprovar que nenhum retoque ou modificação foi feita. No entanto, **nada apareceu sobre o cimento**.

Semanas depois, o *Pueblo* publicou uma notícia ainda mais impactante: a equipe havia conseguido, em ambiente controlado, **reproduzir um dos rostos**. Para isso, seria necessário preparar uma camada de cimento fresco e **aplicar uma emulsão de nitrato de prata através de um pincel ou spray** e, então, **manter a sala escura**.

Após algum tempo, tal qual o processo de revelação de uma fotografia, **bastaria posicionar um negativo com a imagem de um rosto entre o cimento e uma luz forte**. O nitrato de prata **reage com a luz**, de forma que **apenas uma região do cimento é escurecida**.

Figura 14: com o uso de uma lente, a imagem pode aparecer em qualquer tamanho.



A publicação acompanhou uma imagem de **um rosto desenvolvido** pelo químico Ángel Viñas **com essa técnica em uma peça de cimento**, que se provou **bastante similar aos rostos observados em Bélmez** posteriormente. Isso indicou que, ainda que tinta não existisse nos novos rostos, **era possível produzi-los com nitrato de prata**.

Figura 15: rosto produzido pela equipe do jornal.

Viñas e um jornalista se propuseram a repetir o experimento na cozinha da residência, de forma a demonstrar que tal fraude seria possível. Porém, nesse momento, tanto a família quantos os vizinhos **impediram a realização do experimento**, o que fez com que o jornal publicasse que "o povo estava interessado na verdade, desde que a verdade não envolvesse uma fraude".

Nessa época, suspeitas recaíram sobre os filhos do fotógrafo que vendia as imagens dos rostos. Além do pai, que **conhecia técnicas para revelação de negativos**, um dos filhos, Jesús Miguel Rodríguez, **era pintor** e o outro, Jesús José Rodríguez, **era engenheiro agrícola e tinha acesso a uma quantidade razoável de produtos químicos**.

Novas investigações foram conduzidas pela revista *Enigmas*, dirigida por Jiménez del Oso, que visavam verificar se os rostos, sem intervenção humana, estavam condicionados a aparecer apenas no piso da cozinha.

Para isso, no dia 10 de junho de 1972, uma porção de 70 por 60 centímetros do piso foi coberta com plástico transparente e cercada com fita, de forma que tentativas de violar o lacre pudessem ser descobertas. No dia 11, visitantes **acreditaram que três novos rostos haviam surgido espontaneamente,** mas, após o plástico ter sido removido, **os rostos desapareceram**.

Nenhum desses rostos era bem definido, **e dependiam de interpretação subjetiva**. Como eles desapareceram após a remoção do plástico, concluiu-se que eles **foram produzidos por umidade**, que acumulou graças ao efeito estufa, **e desapareceu quando o plástico foi removido**.

Como esperado em caso de fraude, **nenhum rosto bem definido apareceu no experimento**, e até mesmo defensores de uma hipótese paranormal (como Argumosa) admitiram que, nesse caso, **os rostos foram produzidos por umidade**.

13. AS PUBLICAÇÕES DOS JORNAIS ERAM PARTE DE UMA OPERAÇÃO DO GOVERNO FRANCO?

Muito alega-se que, na época, os jornais foram pressionados ou pagos pelo governo para descredibilizar o caso e levantar acusações falsas, afinal, seria do interesse de algum poder superior e oculto que as aparições fossem consideradas uma fraude. Isso foi conhecido como *Operación Tridente*, em que a burocracia estatal, a Igreja Católica e a imprensa teriam se unido para descredibilizar o fenômeno.

Em primeiro lugar, esses mesmos jornais, meses antes, **publicaram inúmeros artigos em favor da hipótese paranormal**, que tiveram um pico e, gradativamente, reduziram em frequência. Isso era reflexo de um comportamento da população, que **já conhecia as alegações paranormais e não mais tinha interesse em ler os mesmos tipos de artigos**.

Porém, se alegações paranormais já haviam se exaurido, **alegações céticas estavam em demanda**, e representavam **uma nova via de exploração**. Assim, jornais fizeram o que já poderiam ter feito em qualquer outro momento, e contrataram especialistas (como Viña) **para tentar reproduzir o fenômeno**, o que **certamente conseguiram**.

É de se questionar que, se tais publicações, sendo movidas por fins comerciais, não seriam suspeitas. A existência de retorno financeiro é uma explicação válida para o porquê de uma ação ser tomada, mas **pouco diz sobre a credibilidade dessa ação**: um médico e um curandeiro ganham dinheiro, ainda que um atue de forma legítima, e outro não.

Nesse caso, é seguro afirmar que as investigações céticas **foram conduzidas por motivos financeiros** e, no caso das primeiras, em momento oportuno. Porém, elas produziram resultados que **podem ser explicados e que se mostraram corretos**.

Ainda assim, mesmo enquanto investigações céticas eram produzidas, outros autores publicavam colunas em que defendiam uma origem paranormal **nesses mesmos jornais**, apesar de estas geralmente estarem em páginas pares, nas posições de menos destaque.

Já a Igreja Católica nunca perpetrou uma campanha ativa para descredibilizar os rostos de Bélmez. No entanto, fieis certamente questionaram seus padres sobre a natureza do fenômeno e esses, estando submetidos à doutrina da Igreja Católica, **deram respostas dentro do que essa doutrina determinava**: ainda que a Igreja concorde com a existência de uma alma, é defendido que essa alma deve ir ao Céu, Purgatório ou Inferno após a morte, e que, em casos raros com a permissão de Deus, uma alma **possa aparecer para uma pessoa**, espíritos, assombrações e médiuns **não são admitidos**.

Sabemos que **Franco determinou o catolicismo como a religião oficial da Espanha** e, nesse contexto, **credos alternativos foram reprimidos**, o que incluiu a maçonaria, vertentes protestantes e espíritas, o que significa que **as tentativas de repressão aos rostos de Bélmez se enquadraram nesse contexto**, afinal, o tema havia já deixara de ser uma expressão do catolicismo popular e **se transforma em uma manifestação espírita**.

Mesmo assim, a suposta repressão aos rostos de Bélmez **sequer ocorreu em escala estatal**, uma vez que o Estado **possuía poder para determinar a desocupação da casa e seu fechamento**, mas nunca o fez.

14. UM TABELIÃO ATESTOU A FORMAÇÃO DOS ROSTOS?

Em 1997, um documento descoberto pela revista *Enigmas* seria prova de que um tabelião (denominado *notario* em espanhol) valendo do exercício de sua função (que lhe garante fé pública), **examinou a cozinha e a lacrou em 1973 e, três meses depois, atestou que rostos haviam surgido sem intervenção humana**, período no qual María utilizou uma segunda cozinha, construída em sua casa com esse propósito.

Os documentos existem e **indicam que os rostos apareceram sem intervenção**. No entanto, o papel do tabelião **é totalmente diferente do que hoje é relatado**: conforme transcrito, o documento apenas determinava que o tabelião **deveria comparar as fotografias antes e depois destes três meses com o piso da cozinha, atestando que elas eram condizentes**.

Figura 16: documento com as funções do tabelião.

«**SEGUNDO**

1.- Comprobar que las veinte primeras coinciden, respectivamente, con las veinte zonas cuadrangulares, debidamente numeradas del uno al 20 (...).

2.- Comprobar, igualmente, que las tres fotografías restantes coinciden, en forma respectiva, con el fgón (sic.), con la piedra suelta colocada sobre el propio suelo del fogón y con la figura empotrada en la pared y protegida con un cristal empotrado igualmente en la pared (...).

TERCERO. Que tras procurar identificar cada foto con la realidad concreta que se ha pretendido reflejar, se precintará a mi presencia: de una parte, la puerta de acceso a la habitación cocina (...) y, de otra, la ventana abierta en el muro, que da su frente a la calle de situación de la casa y en el que se abre la puerta de acceso al inmueble (...).

CUARTO. En cuanto a mi actuación relativa a la comprobación de la identidad de las fotografías con la realidad que pretende reflejar, es decir, con las antedichas zonas cuadrangulares y con los tres restantes objetos ya meritados, especialmente me solicita el señor Rodríguez, que a más reemitir mi juicio sobre dicha identidad, en la oportuna diligencia, extienda en cada una de las fotografías la correspondiente diligencia, que haga constar que cada foto aparece reseñada en este instrumento, señalándolas, a tal efecto con un número correlativo. (...)».

Logo, o tabelião apenas **verificou que as fotografias de fato mostravam a condição atual do piso**, mas **nunca realizou qualquer auditoria ou deu fé garantindo que o piso não havia sido modificado** durante o período três meses. Sendo assim, tudo o que o experimento de 1973 conduzido por Argumosa fez foi:

1. Selar o ambiente com materiais da própria família.

2. Tirar fotografias e chamar um tabelião para atestar que as fotografias correspondiam ao estado do chão.

3. Aguardar três meses.

4. Remover os selos, tirar novas fotografias e chamar um tabelião para atestar que as fotografias correspondiam ao novo estado do chão.

Esse experimento, portanto, apenas garantiu que **fotografias foram tiradas do chão antes e depois de três meses**, mas **nada garantiu sobre o que foi feito no chão nesse período**.

Os materiais usados para selar o ambiente **não foram selos do tabelião**, mas sim fitas da própria família, **que sequer foram fotografados**. Além disso, quando Ramos Perera, presidente da *Sociedad Española de Parapsicología*, decidiu realizar uma visita ao local durante esse período, **encontrou María de joelhos dentro da cozinha, limpando o chão**, sinalizando que **as fitas eram removidas e recolocadas**.

15. O QUE AS ANÁLISES LABORATORIAIS 1975 REVELARAM?

Em 1975, uma equipe multidisciplinar de cientistas se propôs a analisar o caso. Após várias visitas, um dos rostos foi recortado do solo e entregue à equipe, que o batizou de *La Pelona*. Esse foi o único rosto que a equipe analisou, e a imagem pressente no artigo (https://e01-elmundo.uecdn.es/documentos/2011/08/20/informe.pdf) nos mostra que ele **não é um rosto facilmente distinguível** sendo, na verdade, **semelhante aos casos de pareidolia**.

Figura 17: único rosto analisado, batizado de *La Pelona*.

Na pesquisa, a equipe não encontrou sinais de prata, o que **descarta o uso de nitrato de prata nesse caso**. Infelizmente, a equipe jamais analisou rostos mais bem definidos, o que significa que **não é possível extrapolar esse resultado para os demais rostos**.

Porém, descobriu-se que o **rosto era formado por um composto escuro**, de **origem orgânica**, e que **continha bactérias do gênero *Klebsiella***. Essas bactérias são comuns no solo, na água, nas plantas e no trato intestinal de animais e humanos. Ainda mais curioso era que a mancha em que *La Pelona* estava **era condizente com um sapato número 39**, o que

fez com que os pesquisadores concluíssem que esse rosto, em particular, era produto de pareidolia, formado ao caso **quando uma pessoa, com calçados sujos e úmidos, pisou no chão da cozinha.**

Em setembro de 1990, duas amostras de rostos desconhecidos (uma com 30 miligramas e uma com 60 miligramas) foram enviadas ao *Instituto de Cerámica y Vidrio* para análise. Zinco, cromo, fósforo e chumbo foram encontrados nas amostras, mas **as quantidades eram ínfimas e nada pôde ser afirmado**.

O principal problema dessa análise foi o caráter extremamente limitado, uma vez que a quantidade de material **não permitia obter qualquer dedução sobre a natureza dos rostos**, ou sequer **se o material havia mesmo sido retirado de um rosto**.

Uma próxima investigação foi feita em 2014, em que Iker Jiménez, apresentador do programa *Cuarto Milenio*, coletou amostras da parede e as forneceu ao engenheiro químico José Javier Gracenea. Um artigo **nunca foi publicado**, mas a análise teria concluído que **não existiam vestígios de tinta** quando as paredes eram comparadas entre regiões em que rostos apareceram, e regiões de cimento limpo.

16. COMO A SITUAÇÃO ESTÁ HOJE?

De 1972 até os anos 2000, a casa **continuou aberta para visitação**, passando por temporadas altas e baixas. A entrada **passou a ser paga** e, naturalmente, fotografias e outros tipos de *souvenirs* **continuaram sendo vendidos**. Em múltiplas ocasiões, a família recusou propostas (muitas envolvendo valores altos) para a realização de investigações em *La Pava*, **bem como para a instalação de câmeras digitais onde os rostos deveriam aparecer**.

Em 2004, María faleceu, mas a casa continuou aberta para visitação sob controle da família. Desde julho de 2005, o termo *Las caras de Bélmez* se tornou uma patente registrada na OEPM (*Oficina Española de Patentes y Marcas*). Ainda hoje, inúmeras fotografias dos rostos podem ser encontradas na internet – sendo **algumas mais detalhadas, outras menos**.

Figura 18: galeria de rostos.

Figura 19: rosto feminino.

Figura 20: mais rostos.

Atualmente, a *Casa de las Caras* **é um ponto turístico** em Bélmez, podendo ser conferido no *Trip Advisor* (https://www.tripadvisor.com.br/Attraction_Review-g2445299-d12362265-Reviews-Casa_de_las_Caras-Belmez_de_la_Moraleda_Province_of_Jaen_Andalucia.html).

17. OS ROSTOS VOLTARAM A APARECER EM OUTRO LOCAL?

Após a morte de María, o investigador paranormal Pedro Amorós, alegou que **novos rostos haviam surgido em uma nova casa**.

Figura 21: um dos novos rostos.

Descobriu-se, porém, que Pedro Amóros (em conjunto com a *Sociedad Española de Investigaciones Parapsicológicas*, da qual é presidente) **desejavam comprar a casa de María para exploração turística**, mas encontraram um preço proibitivo e, então, **tentaram convencer o público de que o fenômeno estava se materializando em outra residência**, cujo preço era mais acessível.

Conforme apurou-se na época (https://archive.is/Y3fDu), esses rostos **eram produzidos com uma mistura de azeite de oliva e água**, que produzia um rosto úmido por algumas semanas ao ser pincelada na parede, e depois, com alguma sorte, **produziria um rosto permanente se compostos orgânicos ali se afixassem**.

Figura 22: trecho do artigo.

Precisamente, en el mismo suelo donde han aparecido las nuevas caras Máñez explicó un **sencillo sistema para realizar caras a mano**: bastaba con humedecer el suelo, buscar algún tipo de mancha, y repasarlo con un dedo impregnado en aceite para que se fijara la imagen durante cierto tiempo.

18. CONCLUSÕES

Assim, podemos concluir que os rostos de Bélmez **são parte de uma fraude perpetrada por pessoas ligadas à família de María**. No entanto, a grande variação em método utilizado impede que uma única explicação seja atribuída aos rostos, uma vez que:

I. *La Pava* nunca foi analisada em laboratório, mas o escorrimento da figura nos meses subsequentes **é indício da utilização de tinta**, algo corroborado por depoimentos de vizinhos que encostaram na figura.

II. Nenhuma outra figura bem detalhada foi analisada em laboratório e não costuma escorrer, mas um experimento feito pelo jornal *Pueblo* demonstrou que **resultados idênticos são obtidos com nitrato de prata**.

III. Uma figura analisada em laboratório **era constituída de materiais orgânicos e tinha a forma de um sapato**, indicando ser uma mancha produzida de forma deliberada ou não ao pisar com calçados sujos no chão da cozinha. Nem tinta, nem prata foram encontrados, mas essa figura **não traz quaisquer detalhes** e **é facilmente explicada por pareidolia**.

Infelizmente, as demais análises foram feitas sem acesso aos rostos ou sem publicação de detalhes, o que significa que uma **análise aprofundada de um rosto detalhado nunca foi feita** por **impedimento da família**, sendo que essa análise **seria fundamental para uma conclusão definitiva**.

Além disso, verificamos que María **já havia tentado convencer seus vizinhos** da presença de rostos fantasmagóricos em sua casa nos anos anteriores, algo que não foi levado a sério porque estes rostos **eram meras manchas comuns em paredes e pisos antigos**.

No entanto, em 1972, María e sua família conseguiram fama **ao retocarem essas manchas com tinta e compostos corrosivos** e, paralelamente, continuaram a mostrar (e até

mesmo enviaram para análise) manchas produzidas por pareidolia graças ao ambiente úmido da casa.

Verificamos que, através de terceiro, essa história **foi embelezada por fabricações modernas e contemporâneas**, de forma que o caso se tornou muito mais fantástico do que era inicialmente: o neto de María jamais se assustou com uma das faces, e ossos de bebês decapitados jamais foram encontrados abaixo da residência.

Alguns fenômenos extraordinários atrelados ao caso ou **são instâncias explicadas por fatores mundanos** (como as vozes gravadas) ou são deturpações: apesar do que alguns veículos afirmam, **ninguém observava os rostos se movendo em tempo real**, mas sim mudanças de um dia para o outro, **algo explicado pelos retoques feitos pela família**.